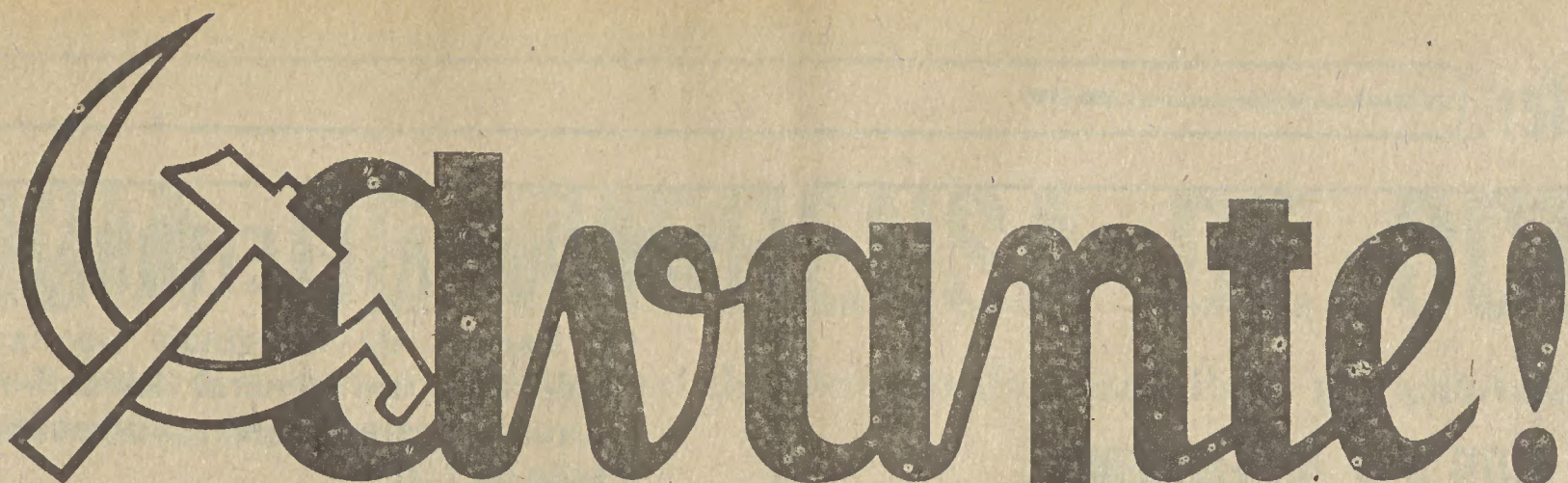


ÓRGÃO CENTRAL
DO
PARTIDO COMUNISTA
PORTUGUÊS

Director
António Dias Lourenço



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Ano 46 — Série-VII — N.º 123
24 de Junho de 1976

Preço: 4\$00
Angola e Moçambique: 9\$50

SEMANÁRIO

Propriedade do Partido Comunista Português ★ Red. / Adm. - Av. Santos Dumont, 57 - 3.º - Tels. 76 97 05 - Telex - 13411 - Composição e Impressão - Heská Portuguesa - Distribuição - CDL, R. Pedro Nunes, 9-A Telef. 43537-40605-41787

APELO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

VOTAI EM OCTÁVIO PATO!

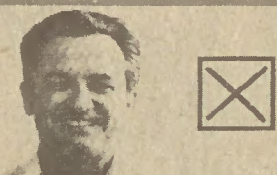
GRANDE COMÍCIO

ESTÁDIO
1.º de MAIO

DIA 24 Junho
às 21.30 h

com
ÁLVARO CUNHAL
e OCTÁVIO PATO

OCTÁVIO
PATO



1. O poderoso movimento unitário e popular em torno da candidatura de Octávio Pato à Presidência da República, o seu alargamento a outros sectores democráticos, manifestam a crescente compreensão e apoio aos seus objectivos políticos e comprovam a justeza da análise da decisão do CC do PCP ao promover tal candidatura.

A evolução da própria campanha eleitoral tem-se encarregado de demonstrar que, sem a candidatura de Octávio Pato, o movimento operário e popular e largos sectores democráticos teriam ficado sem perspectivas de afirmação consequente e de voto útil. Sem a candidatura de Octávio Pato não haveria

(Continua na pág. 2)



REUNIÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP

No dia 21 de Junho teve lugar uma reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista Português a fim de fazer um balanço do desenvolvimento da campanha eleitoral para a Presidência da República.

O CC verifica que em apoio da candidatura de Octávio Pato se desenvolve um poderoso movimento de massas, que, só por si, significa uma acção de inestimável valor para a defesa dos interesses dos trabalhadores, das liberdades, da Reforma Agrária, das nacionalizações e das outras conquistas da revolução para impedir a formação dum governo de direita e criar condições para a formação dum governo de esquerda com a participação do PCP,

único governo que poderá realizar uma política que corresponda aos verdadeiros interesses do povo e do país.

O PCP impulsionará nos últimos dias a campanha de forma a acentuar esse poderoso movimento.

Desde já o PCP faz um apelo para que se mobilizem todas as forças de forma a que vão às urnas e votem em Octávio Pato todos aqueles que querem assegurar a construção da democracia portuguesa rumo ao socialismo, conforme a Constituição.

Lisboa, 21 de Junho de 1976

O Comité Central
do Partido Comunista Português

24, 25 e 26 de Setembro, nos pavilhões da FIL, em Lisboa A GRANDE FESTA DO «AVANTE!»



PINHEIRO DE AZEVEDO GRAVEMENTE DOENTE

O almirante Pinheiro de Azevedo, Primeiro-Ministro do VI Governo Provisório e candidato à Presidência da República, sofreu ontem, no Porto, um ataque cardíaco, tendo sido internado no Hospital de S. João ao terminar uma conferência de

Imprensa que dera naquela cidade.

Segundo as últimas informações obtidas antes do fecho desta edição do «Avante!», era reservado o prognóstico clínico sobre o estado de saúde do Primeiro-Ministro, que continuava internado no Hospital de S. João, no Porto.

Editorial

VOTO EM OCTÁVIO PATO VOTO ÚTIL NA DEMOCRACIA VOTO ÚTIL NA ESQUERDA

Nas eleições de domingo estará presente uma candidatura PCP: Octávio Pato, candidato comunista à Presidência da República, irá até às urnas, segundo determinou o Comité Central do PCP na sua reunião plenária de segunda-feira última, especialmente convocada para o efeito.

Nos últimos dias, os que estão interessados em dividir a esquerda procuraram exercer uma acção desmobilizadora propalando a desistência da candidatura de Octávio Pato. O Comité Central do PCP deu-lhes agora a resposta adequada e concludente, a única justa — ir às urnas.

Octávio vai, pois, disputar as eleições presidenciais e vai para recolher o voto seguro e certo de centenas de milhares de portugueses que querem defender as grandes conquistas da revolução e defender e consolidar a democracia.

Que a candidatura independente comunista era necessária ficou sobejamente demonstrado no decurso da campanha eleitoral que vai terminar à meia-noite de sexta-feira.

A campanha em torno da candidatura do camarada Octávio Pato transformou-se já numa poderosa acção política de massas que está a influir positivamente na conjuntura política nacional, a permitir uma maior clarificação da situação e da conduta e objectivos das diversas forças empenhadas na batalha eleitoral.

(Continua na pág. 2)



CAMPANHA DO PCP

VITÓRIA COMUNISTA NAS ELEIÇÕES ITALIANAS

Por ocasião das últimas eleições em Itália, o Comité Central do PCP enviou ao Comité Central do Partido Comunista Italiano este telegrama:

«As nossas calorosas felicitações pelo sucesso obtido pelo PCI nas

eleições de 20 de Junho que confirmam o papel determinante do PCI na vida política e social italiana. Desejamos sinceramente que os resultados obtidos se traduzam na participação dos comunistas no futuro governo da Itália.» (pág. 11)

Editorial

VOTO EM OCTÁVIO PATO

VOTO ÚTIL NA DEMOCRACIA VOTO ÚTIL NA ESQUERDA

Continuação da pág. 1

É a campanha pela candidatura de Octávio Pato que está a contribuir para o alargamento da base política e social do movimento unitário que levará ao estabelecimento de uma maioria de esquerda e tornará possível a formação de um governo de esquerda de socialistas e comunistas.

É a campanha política da candidatura comunista independente que está a exercer uma acção unificadora no próprio seio das Forças Armadas, quando vemos três candidatos militares, dos quais dois do Conselho da Revolução, introduzir na batalha eleitoral da Presidência da República factores de divisão entre militares.

É a campanha da candidatura de Octávio Pato que permite descobrir e desmascarar as intenções e manobras da direita reacçãoária e dos grupos neo nazis da ultra-esquerda que lhe estão ligados, nas suas tentativas de colagem à candidatura do general Eanes e ao PS, com o objectivo de se assegurarem à hegemonia política no futuro governo e na Assembleia da República.

É finalmente, a grande campanha de esclarecimento político de massas do candidato comunista que está a revelar aos olhos de pessoas mal esclarecidas o carácter abertamente divisionista da candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho, a demagogia e o anticomunismo dos grupos aventureiros que a manobram e ao mesmo tempo a capitulação perante o imperialismo dos propagandistas da candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo.

A candidatura de Octávio Pato não é uma candidatura de oposição aos militares do Conselho da Revolução, embora uma intensa campanha de provocações e de violências comandadas pela direita reacçãoária tenha por objectivo criar factores de instabilidade política, de rotura entre os militares e o movimento operário através de confrontações entre trabalhadores e as Forças Armadas.

Justamente, disse Álvaro Cunhal em Setúbal, um dos objectivos fundamentais da reacção, secundada pelos grupos esquerdistas, é dividir e provocar a separação definitiva, promover a rotura e o confronto entre o povo e as Forças Armadas. A reacção sabe bem — acentuou Álvaro Cunhal! — que tal separação e confronto, se tivessem lugar, significariam o fim e a derrota da Revolução Portuguesa.

O Partido Comunista Português não caiu e não cairá numa tal armadilha mas a forma como a violência anticomunista está a irromper na campanha eleitoral e a passividade das forças militarizadas e das autoridades responsáveis em reprimir os seus autores é preocupante.

A irresponsabilidade da actuação dos grupos esquerdistas que apoiam Otelo, nas zonas da Reforma Agrária, levam a água ao moinho da reacção, dos inimigos mais jurados dos trabalhadores e do Povo.

A tarefa de aproximação e entendimento entre todos os militares que estão com o processo democrático; a defesa e aplicação da Constituição Política; a defesa da democracia e a unidade das forças democráticas, em especial entre comunistas e socialistas, exigem como primeira medida a redução imediata dos factores de confronto e de violência na campanha eleitoral e a firme repressão das actividades terroristas da direita reacçãoária.

O perigo principal vem da direita reacçãoária, do PPD, do CDS e dos seus apêndices da ultra-esquerda AOC, MRPP e PC de P (ml).

A colagem do PPD e do CDS à candidatura do general Eanes e ao PS, com o objectivo de se apossarem das alavancas do Poder e assestarem um golpe de morte na democracia portuguesa, exige daquele candidato e do próprio PS uma clara demarcação política. Essa demarcação é urgente e necessária. Como é do conhecimento geral, o PS está a pagar muito caro o atraso nessa demarcação política.

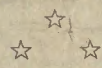
Uma demarcação que é indispensável, além disso, à cooperação entre o Povo e as Forças Armadas, uma cooperação por vezes muito complicada mas absolutamente necessária ao prosseguimento do processo democrático.

Os perigos da candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho resultam do carácter divisionista e desagregador das forças que o apoiam. Os grupos que promoveram e apoiam a candidatura de Otelo sofreram um sério revés nas últimas eleições para a Assembleia da República. Sem nada aprenderem com as lições do passado, pretendem reconstituir a FUR em condições que inevitavelmente lhes trarão novas derrotas e novas defecções aos parceiros de ocasião.

A sua actuação no passado, com Otelo, trouxe à Revolução Portuguesa as mais graves derrotas. O objectivo dos principais grupos que apoiam Otelo é o combate ao PCP e a divisão das classes trabalhadoras. Uma dessas forças, a UDP, tomou inequivocamente posição contra o reconhecimento da República Popular de Angola e chamou ao regime dirigido pelo MPLA e por Agostinho Neto um regime fascista.

No plano interno, dividir a classe operária e o movimento popular de massas, usando uma fraseologia pseudo-revolucionária, sem nenhuma relação com a prática da vida e da luta e com a realidade social concreta, tem constituído o fundamental da actividade de tais grupos.

Aqueles que neste momento se deixam iludir pelo verbalismo e o aventureirismo de esquerda e não são capazes de compreender o carácter divisionista da candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho, não poderão deixar de se arrepender no futuro quando verificarem na prática que uma tal candidatura não conduz a nada a não ser ao enfraquecimento da frente de luta dos trabalhadores, à divisão e à desagregação.



A candidatura de Octávio Pato vai às urnas depois de um largo apoio popular de Norte a Sul do País. É a candidatura útil que tornará possível agrupar numa larga frente de esquerda os portugueses ciosos das conquistas da Revolução e da democracia.

Uma forte votação em Octávio Pato é essencial para assegurar a força de intervenção do PCP na política nacional. O PCP é essencial ao processo democrático português, sem o PCP não é possível construir a democracia em Portugal. Uma grande votação em Octávio Pato é contribuir para a estabilização da situação nacional, para a paz entre os portugueses para o desenvolvimento harmonioso da democracia em Portugal rumo ao socialismo.

VOTAR EM OCTÁVIO PATO É VOTAR NA PAZ, NA ESTABILIDADE, NA DEFESA DA DEMOCRACIA E DA LIBERDADE.

CAMPANHA ELEITORAL COM MATRACAS

Os bandos de marginais neonazis do MRPP, a coberto da candidatura do general Ramalho Eanes, agridem jovens com matracas, barras de ferro, correntes de bicicleta e tentaram assaltar a sede da UJC

O MRPP, a coberto do apoio à candidatura do General Ramalho Eanes, continua impunemente a desenvolver acções provocatórias e terroristas.

Eis alguns factos:

1. No sábado, dia 19, cerca das 00 e 30 da madrugada, efectuaram uma colagem no Marquês de Pombal cobrindo com cartazes de Ramalho Eanes praticamente toda a propaganda do candidato Octávio Pato. Quando, cerca da 1 hora passava no local um militante da UJC, com um autocolante de Octávio Pato, o bando de marginais do MRPP, sem qualquer razão que não fosse a do jovem ser portador do colante, espancaram-no à matraca. O jovem teve que receber tratamento hospitalar.

2. Ontem, dia 21/6, cerca das 23 e 30, quando uma dezena de jovens militantes da UJC (de entre eles, cinco raparigas) afixavam cartazes eleitorais no Marquês de Pombal, foram surpreendidos e atacados por três bandos armados de capacetes e barras de ferro. Em resultado desta agressão receberam tratamento no hospital de S. José oito jovens (dos quais três raparigas). Mais tarde saber-se-ia que era mais uma acção "patriótica" e "democrática" de bandos do MRPP.

3. Pedida a comparência da PSP, esta limitou-se a observar o desenrolar de novos acontecimentos, ignorando por completo que não é deixando actuar bandos armados de ferros e capacetes que se pode garantir a autoridade democrática e o respeito pelas liberdades. O grupelho, em número de algumas dezenas, continuou a fazer provocações.

Cerca das 3 horas da madrugada, de novo o bando investe contra populares que se haviam juntado no passeio em frente. Em resultado, um casal que passava pela

rua teve que receber tratamento no hospital.

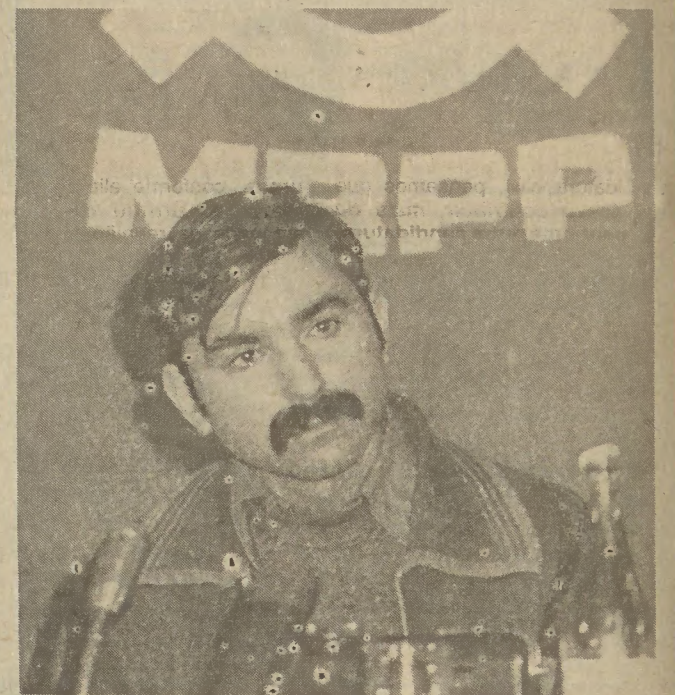
4. Na sequência desta investida, dá-se a tentativa de assalto à sede nacional da União da Juventude Comunista. Em consequência do apedrejamento que fizeram às instalações e da tentativa de arrombamento da porta principal, mais dois jovens ficaram feridos. De novo se exigiu a intervenção da PSP a fim de se evitar confrontos graves. As forças militarizadas, no entanto, não abandonaram a posição passiva que desde sempre haviam tomado.

5. Estas provocações e acções terroristas já não surpreendem ninguém. São uma característica deste grupelho neonazi. Só a serenidade e firmeza dos nossos militantes impediu que a situação descambasse em lutas violentas e de consequências mais graves.

Que se pretende com estas acções? Não será certamente defender a segurança, as liberdades democráticas e o respeito pela Constituição. São já demasiado conhecidas as formas e métodos de acção violentos e terroristas do MRPP, para se ficar surpreendido. Mas surpreende que, a coberto do apoio à candidatura do general Ramalho Eanes, sejam permitidos actos desta gravidade.

6. A União da Juventude Comunista exige o apuramento de responsabilidades e castigo dos responsáveis por estas acções e que a Comissão Nacional de Apoio à Candidatura do general Ramalho Eanes assumam as suas responsabilidades desautorizando estes actos de vandalismo e violência terrorista de um grupo que diz agir em seu apoio.

A Direcção Distrital de Lisboa da União da Juventude Comunista



As duas gravuras identificam, sem lugar a dúvidas, o mesmo energúmeno. Trata-se de João Machado, número 2 na hierarquia do bando neonazi, conhecido por MRPP. Numa das gravuras, o apedrejador toma assento na mesa de uma conferência de imprensa. Na outra, encontra-se na sua actividade mais comum, participando activamente no assalto à sede da UJC.

APELO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

(Continuação da pág. 1)

alternativa para todos quantos recusam a ambiguidade, a incerteza e as alianças com a direita reacçãoária. Sem a candidatura de Octávio Pato não haveria alternativa para quantos querem que o seu voto se converta em força política e em influência na direcção política do País. Sem a candidatura de Octávio Pato, o movimento operário e popular seria abandonado às ilusões aventureiristas e eleitoralistas, seria conduzido, após as eleições, à frustração e ao desânimo.

Sem a candidatura de Octávio Pato, os democratas não teriam a possibilidade de fazer convergir a sua acção e o seu voto para barrar o caminho aos planos e pretensões da reacção.

2. Pela clarificação política que já proporcionou, pelo movimento de apoio que desencadeou, a candidatura de Octávio Pato é já hoje um notável sucesso e uma muito positiva intervenção política em favor da consolidação da democracia.

Pelo seu carácter construtivo, pela dignidade e seriedade com que se tem dirigido ao Povo português, pelo repúdio da demagogia, pela recusa de entrar em polémicas divisionistas e de diversão, a candidatura de Octávio Pato tem-se afirmado como a mais segura — porque baseada num programa claro —, a mais serena — porque assente na razão —, a mais responsável — porque mais confiante e mais solidária com as aspirações democráticas e populares.

3. É preciso não confundir os votos dos democratas, dos que desejam defender a Constituição e construir uma sociedade rumo ao socialismo com os votos do PPD, do CDS, ou da CIP e da CAP. Tais votos podem ser reivindicados por estes partidos e organizações reacçãoárias para impor restrições às liberdades e a liquidação das outras conquistas democráticas.

4. Os trabalhadores, os democratas, se querem que o seu voto conte, tenha peso e ajude a levar por diante a luta por um Governo e uma política de esquerda, não devem votar na candidatura promovida e apoiada por grupos esquerdistas e aventureiros. Para além dos objectivos que tal candidatura diga defender, há que ver que ela não tem meios nem força política para os realizar. Os votos nesta candidatura poderão traduzir sentimentos antifascistas mas serão votos perdidos pelos trabalhadores que a reacção e os grupos esquerdistas tentarão utilizar contra a esquerda e contra o PCP. A direita reacçãoária deseja o enfraquecimento do PCP e o desânimo do movimento popular para impôr ao Povo e ao País uma política de direita.

5. O problema fundamental que hoje se coloca às massas trabalhadoras, ao nosso povo, é o da formação ou não de um Governo de esquerda.

Em 25 de Abril foi essa a vontade do voto popular, que deu ao PS e ao PCP uma desafogada maioria na Assembleia da República.

Um governo de direita significaria a recuperação capitalista, agrária e imperialista. Uma política de direita traduzir-se-ia no congelamento de salários, na diminuição das regalias sociais, no aumento do tempo e intensidade do trabalho, no aumento dos preços e impostos, no agravamento das condições de vida dos trabalhadores.

Só um Governo de esquerda pode garantir a defesa da Reforma Agrária, das nacionalizações e do controlo operário e das próprias liberdades democráticas e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Sem o PCP não pode haver Governo de esquerda. Qualquer governo que viesse a formar-se sem a participação do PCP seria um governo de direita, pois para ser possível teria de ter o apoio da direita reacçãoária e só o poderia ter na medida em que seguisse uma política antipopular e antidemocrática.

6. Votar em Octávio Pato é a única forma de votar utilmente por um Governo de esquerda e uma política de esquerda.

Octávio Pato é o único candidato que defende a formação desse Governo. Comunistas, socialistas, todos os antifascistas e democratas, todos os que compreendem que esse Governo de esquerda é a resposta necessária aos intentos da reacção, devem votar em Octávio Pato.

Os votos recebidos por Octávio Pato não serão votos para engrandecer o PCP, mas votos usados para a defesa de um programa de unidade de esquerda.

Os votos em Octávio Pato serão um inestimável contributo para contar as manobras e pretensões da direita reacçãoária.

7. O Comité Central do Partido Comunista Português apela à classe operária, a todos os trabalhadores, a todos os portugueses e portuguesas de sentimentos democráticos, para que concretizem com uma grande votação em Octávio Pato o poderoso movimento de massas que, em torno desta candidatura, se tem afirmado.

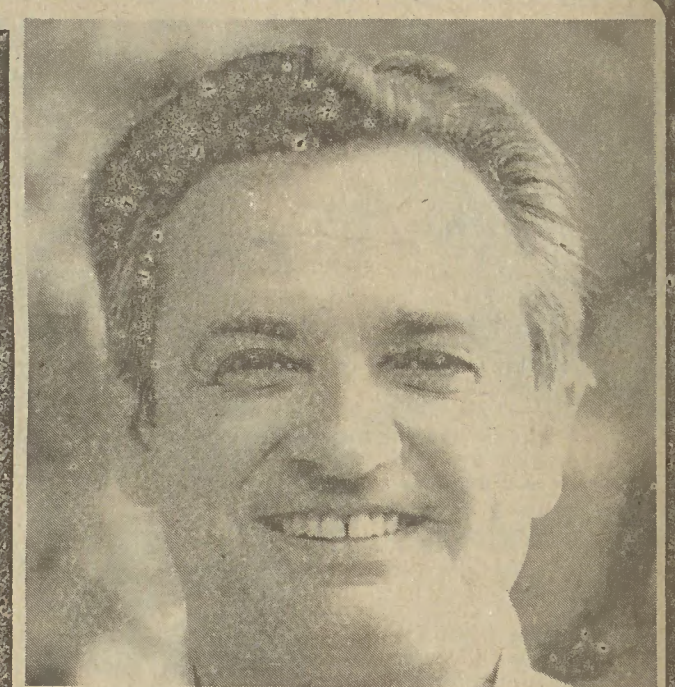
Votar em Octávio Pato é dar mais força às condições já existentes para a formação de uma maioria de esquerda e de um Governo de esquerda.

A única forma útil, segura e certa de contribuir para a consolidação, estabilidade e prosseguimento do processo democrático a caminho do socialismo, tal como define a Constituição, é votar em Octávio Pato.

Lisboa, 22 de Junho de 1976

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

OCTÁVIO PATO



PELA DEMOCRACIA PELO SOCIALISMO

Textos da clandestinidade e discursos 1974/76

À venda nas boas livrarias e na feira do livro

UMA FESTA GRANDIOSA EM SETEMBRO

Tal como irá realizar-se, a Festa do "Avante!" reflectirá os grandes ideais dos comunistas

A ideia de uma Festa do "Avante!", de uma festa grandiosa, feita à imagem do prestígio e da implantação e dos objectivos de luta dos comunistas, podemos dizer que não veio de agora. Efectivamente já nos primeiros dias de Maio de 1974, na explosão libertadora que se seguiu ao derrubamento do mais negro regime de opressão que durara quarenta e oito anos, logo nesses primeiros dias a ideia da Festa surgiu. Numa dependência de terceiro andar do primeiro Centro de Trabalho aberto em Lisboa, na Rua António Serpa, lá estava a indicação à porta: Festa do "Avante!".

Os precalços, a complexidade, os saltos e desvios que o processo democrático impôs, não irritam

Mais de dois anos passaram sobre a alvorada do 25 de Abril, dois anos em que o panorama político, cultural e social se transformou profundamente, se transformaram as relações entre as pessoas em vastas zonas do País, se transformou até o próprio Partido Comunista, hoje um grande Partido de massas, cujos aderentes ultrapassaram largamente a centena de milhares; o partido que era, não apenas a vanguarda da classe operária, mas a vanguarda da luta antifascista, num Partido que continua a perseverantemente estar na primeira linha das lutas pelas liberdades e pela democracia, largamente influente na política nacional.

Da riqueza e complexidade das lutas travadas ao longo de

como irá realizar-se, a Festa reflectirá os grandes ideais dos comunistas, a sua visão do Mundo, da realidade que se move e projecta o homem para o futuro, visão que aspiramos ver partilhada por toda a humanidade, visão que nada tem de utópico ou imaginário mas sim de realidade a construir, com prudência e audácia, com firmeza e alegria!

A Festa do "Avante!" será portanto uma festa para todo o povo, no espírito e no estilo do trabalho de todo o Partido Comunista Português: espírito de unidade, de camaradagem, de alegria, de fraternidade, de diálogo franco, de confiança nos valores do internacionalismo e da paz, interessados por uma cultura e uma arte ao serviço do povo, interessados em conhecer

uma vida cultural tal como os comunistas a entendem — a cultura e a arte que abarquem os múltiplos aspectos da vida do homem — que reflectam e recriem a realidade e não afastem dela as massas. Sabemos bem como a sociedade capitalista põe a cultura e a arte ao seu serviço, oferecendo-a desaturada aos povos, ora com o sentido de os adormecer, ora com o sentido de lhes desviar a atenção, servindo-se dela como fonte de lucro, muitas vezes como arma para dominar ideologicamente os trabalhadores. A cultura, a arte raramente estão ao alcance das grandes massas, dado a maior parte das vezes terem um carácter economicamente elitista — ao pobre se dá o que não presta e ao rico o que ele

pintura, livros, discos, cartazes, espectáculos — três festivais (da canção política, de teatro, de cinema); e os bailados, os grupos folclóricos — que darão verdadeira dimensão da cultura popular —, as bandas de música, a música sinfónica, as declamações de poemas.

Não apenas encontraremos artistas portugueses, nem agrupamentos nacionais; esperamos uma vasta e valiosa e prestigiada contribuição da arte e da cultura de outros países, entre os quais dos países socialistas. Teremos assim a oportunidade de alargarmos a

que temos todas as razões para estarmos unidos nos duros caminhos ainda a percorrer.

Por isso os comunistas dão um grande valor ao convívio, à confraternização, ao debate de ideias. Por isso a Festa será um imenso convívio, entre portugueses que se conhecem apenas porque vivem os problemas do seu País.

Todas as ocasiões serão boas para confraternizar, durante a Festa. Ela vai não apenas dar-nos a possibilidade de alargar os nossos conhecimentos sobre a realidade complexa de

Também lá encontraremos os "stands" de jornais de partidos irmãos mostrando a diversidade das situações em que cada um deles actua. O internacionalismo proletário estará lá. A nossa espera. Esperando fundamentalmente que os trabalhadores portugueses possam encontrar o caminho da unidade, que abrirá a perspectiva do socialismo, da independência e da paz.

REPRESENTAÇÕES DOS NOVOS ESTADOS

A paz para a qual o povo português deu um passo

aspectos da actividade e das preocupações dos comunistas e de todos os progressistas, de Portugal e do Mundo.

Também, como é evidente, a organização do Partido, na sua vastidão e complexidade estará presente, mostrando a vitalidade, a capacidade, o dinamismo e a imaginação que a caracterizam, que são traços dominantes da sua actividade de Norte a Sul do País. Pois que de uma festa nacional se trata.

As organizações do Partido vão debruçar-se com entusiasmo sobre esta tarefa mobilizadora — células de

O QUE É A EP

A EP é a Entrada Permanente — um cupão numerado que vai ser vendido ao preço único de 100\$00 e que dá direito à entrada na Festa durante os três dias e a assistir a todos os espectáculos que lá se realizam.

Com a EP não será necessário pagar os 50\$00 diários nas bilheteiras da FIL, que tal será o preço de entrada para a maior festa jamais realizada em Portugal.

A venda da EP é uma grande tarefa para todos os militantes do Partido, uma tarefa política de grande importância, um contributo decisivo para os fundos do Partido e para o êxito da grande iniciativa do órgão central do PCP, do nosso glorioso "Avante!".

A venda da EP não é uma simples iniciativa de recolha de fundos, não é apenas uma tarefa de agitação — é um contributo decisivo para uma grande manifestação da vitalidade do nosso Partido, da capacidade de

realização dos comunistas, da sua total entrega aos interesses e às aspirações do povo português.

A venda da EP será uma tarefa quotidiana, uma tarefa essencial na qual cada militante, cada célula, cada organização do Partido se empenhará desde já até ao dia da abertura das portas da FIL para a Festa do "Avante!".

E é preciso ainda saber que a EP ainda dá direito a mais coisas! Em 31 de Julho, 31 de Agosto e 25 de Setembro realizar-se-ão sorteios em que serão atribuídos às EPs já vendidas prémios que começaremos a divulgar nos próximos números do "Avante!". Adquirir a EP imediatamente é não só garantir a participação na Festa, contribuir para o seu êxito, mas também ter a possibilidade de ser premiado nos sorteios a realizar!

O "Avante!" prevê ainda várias iniciativas dedicadas aos militantes e organizações que mais se destacaram na venda da EP.

Avante para a Festa do "Avante!"

Avante na venda da EP!



O camarada António Dias Lourenço, membro da Comissão Política do CC do PCP e director do nosso jornal, preside à conferência de imprensa em que foi anunciada a realização da grandiosa Festa do "Avante!". A seu lado, da esquerda para a direita, sentam-se os camaradas Ruben Tristão de Carvalho, chefe de redacção do órgão central do PCP, Francisco Melo, director da Editorial "Avante!", Vítor Mateus Branco, administrador da editorial "Avante!" e Jorge Rodrigues, da Comissão da Festa.

entretanto permitir que a realização da Festa tomasse corpo em tão pouco espaço de tempo.

O que no entanto ocupou os comunistas foi o próprio processo revolucionário, as grandes tarefas de abrir caminho para a sociedade democrática, de desenvolver a democracia, de a consolidar e defender, fase em que nos encontramos hoje, fase essencial como todas aquelas que pacientemente foram construídas nos tempos da clandestinidade.

dois anos, deu o "Avante!" legal o testemunho regular e incansável, desdobrando esforços, tornando-se algumas vezes diário, editando números especiais, para que a palavra do Partido chegasse a tempo de esclarecer, de informar, de ajudar politicamente às árduas tarefas, em momentos por vezes confusos, tantas vezes perigosos, muitas vezes imortantes.

É tempo de uma Festa do "Avante!"

Tal como está concebida, tal

mais profundamente as conquistas que as forças do progresso, por todo o mundo, realizam e defendem. Na Festa, tal como na fábrica, no escritório, na escola e por toda a parte, os comunistas partilharão as suas ideias com todos os outros, debatendo em alegre convivência os temas que as actividades desses três dias sugerirem abundantemente.

A CULTURA E A ARTE RARAMENTE ESTÃO AO ALCANCE DAS GRANDES MASSAS

Os vários festivais que terão lugar durante esse tempo — que acabará por parecer curto às centenas de milhares de visitantes que se aguardam — irão dar não apenas à cidade de Lisboa, mas ao País inteiro

puder pagar.

A participação dos comunistas durante largos anos, mesmo nas condições mais difíceis do fascismo, na luta por uma cultura e uma arte libertadas de censura, pelo acesso à cultura das amplas camadas do nosso povo, provendo realizações culturais, deitando o obscuro e a mentira ou a verdade enfeitada, enfrentando a repressão que se abatia sempre que um livro mais verdadeiro ou um espectáculo mais ousado conseguiram sair à luz do dia, temperaram os comunistas na luta pela cultura e puseram-nos na vanguarda dessa luta. Uma vez mais essa verdade se confirma com a oportunidade que nos será oferecida de partilharmos as diversas exposições,

vista sobre o mundo através de alguns dos seus melhores artistas e das suas melhores obras, individuais e colectivas. Poderemos também destruir uma velha ideia que ainda é infelizmente verdade em muitos casos: a de que o artista é um ser encerrado em torre de marfim, isolado dos seus contemporâneos, uma espécie de bicho do mato da cultura, alimentando-se de ar e esgaravando ideias no seu próprio umbigo. Nada mais errado, quando se trata de artistas que vivem a realidade que os rodeia e para quem a arte é uma forma de partilhar essa realidade e também de a transformar. Poderemos participar em debates com artistas e escritores, ajudarmo-nos e ajudá-los a encontrar connosco um lugar na luta de todos os dias.

Iremos assim confraternizar com a arte, aprender-lhe ou reconhecer os seus meios, tratá-la por tu.

CONFRATERNIZAR — UM PERIGO PARA A REACÇÃO

Um dos aspectos mais valiosos da vida em sociedade é a capacidade de confraternizar, de estar em comum, de viver em harmonia, de trocar impressões que nos enriqueçam mutuamente, em suma, do festejar.

Lembramos a importância que tiveram quando tudo era proibido, as pequenas e grandes festas da juventude e dos estudantes, os piqueniques populares que as forças da repressão vinham interromper.

A confraternização dos trabalhadores, do povo, é de facto um perigo. Um perigo para a reacção, um perigo para aqueles que querem dividir para reinar.

Confraternizar, para os trabalhadores, para o povo, é reconhecer que o que nos aproxima é muito mais que aquilo que nos divide, é reconhecer através do convívio, das palavras que se trocam, das discussões amigáveis, dos momentos inesquecíveis passados em comum, à volta de um petisco,

Portugal e de outros países, como nos possibilitará momentos de tão convívio nos vários "stands" ou até no restaurante que comporta um milhar de pessoas.

O SIGNIFICADO PROFUNDO DO INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

As relações dos comunistas estendem-se mais além que o quadro da sua pátria. Sabem que ao lutar pela libertação do seu povo estão do mesmo modo a lutar pela libertação de uma parte da humanidade, estão, portanto, a lutar pela libertação de toda a humanidade.

O significado profundo que para nós tem o internacionalismo proletário, leva-nos assim não apenas a apoiar em palavras a luta de outros povos pela sua emancipação e libertação, mas para que essa solidariedade se torne mais concreta, que essa solidariedade possa realmente dar frutos. Muitas vezes a solidariedade internacional abreviou o sofrimento de camaradas na prisão. Os comunistas portugueses sempre souberam dar o valor a essa solidariedade e praticavam-na também, em condições difíceis no tempo do fascismo. E praticam-na agora. E sempre o farão.

Uma das formas mais valiosas, entre outras, de desenvolver a solidariedade entre os povos é dar conhecimento das suas lutas, das suas dificuldades e até das suas conquistas. Os pavilhões dos países socialistas estarão lá a dar exemplos de vitórias. Não estão a apresentar modelos a seguir, como a reacção, calunia mas a exemplificar na prática o que a unidade dos trabalhadores conseguiu e consegue.

Os "stands" de solidariedade aos povos oprimidos pelo fascismo estarão lá, solicitando o nosso apoio e indicando-nos o caminho da defesa intransigente das nossas liberdades e das nossas conquistas.

gigantesco com a Revolução de Abril, impondo o fim das guerras coloniais, contra as quais há longos anos vinha lutando, a fraternidade que caracteriza as relações entre os povos das ex-colónias e o Povo português estarão patentes também na festa, através das representações dos novos estados africanos.

As relações do nosso Partido com os partidos que estiveram à frente das lutas de libertação desses povos vêm de longe, forjaram-se no tempo dessas lutas, desde o início.

A política internacionalista consequente, sempre defendida pelo PCP grangeou-lhe a estima dos partidos que estão à frente dos destinos dos povos que recentemente conquistaram a independência. Hoje, que o colonialismo foi derrotado e o fascismo derrubado, podemos encontrarmo-nos como irmãos que fomos na luta contra o inimigo comum e que somos na luta por um mundo melhor.

O fim da guerra colonial foi uma das consequências mais notáveis não apenas da luta dos povos pela libertação mas também da luta do Povo português contra a opressão e veio imprimir um rumo mais nitidamente progressista às transformações políticas e sociais iniciadas em 25 de Abril de 1974.

Dessas transformações que o povo procura consolidar e que tiveram a sua consagração na Constituição aprovada, há conquistas extremamente valiosas, como as nacionalizações, o controlo operário, a Reforma Agrária, conquistas que são queridas dos trabalhadores. Elas terão, como era de esperar, a sua representação nos pavilhões da festa.

A Reforma Agrária, por exemplo, obra dos trabalhadores, impulsorada e organizada por tantos trabalhadores comunistas — e não feita no Alto do Duque, como alguns pretendem —, terá uma participação destacada na exposição e será acompanhada com a venda de produtos agrícolas.

A Festa do "Avante!" abarca assim um grande número de

empresa, comissões de freguesia e de bairro. Comissões Concelhias. Sectores profissionais e demais estruturas participarão com as suas iniciativas, as suas exposições, a sua cor local. Fortemente implantadas nas massas, a organização dos comunistas decerto irá dar à Festa do "Avante!" o melhor que pode e mostrar na variedade, a imagem da unidade do Partido e da sua determinação em participar cada vez mais amplamente nos destinos da nossa pátria.

Hoje, como ontem, o Partido Comunista Português não poupa os esforços para estar à altura da sua missão histórica.

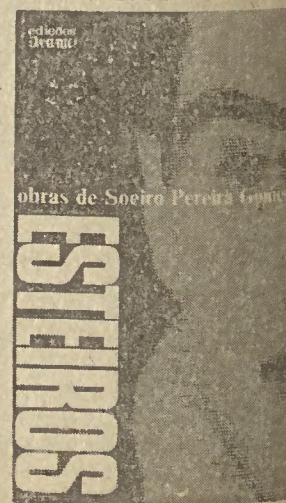
Hoje, como ontem, o "Avante!" confunde a sua história com a do Partido de quem é a voz.

Ao longo de dezenas de anos essa voz foi laboriosamente trabalhada no segredo das tipografias clandestinas, custou muitos sacrifícios, muitas torturas, até a vida, mas não emudeceu.

A história do PCP, que a si tem ligada a história de tantos heróis, também constituirá um pólo de atracção da Festa do "Avante!", com uma exposição da imprensa legal e clandestina e um sector destinado apenas ao nosso jornal.

Durante três dias, os trabalhadores estarão presentes na grande Festa do "Avante!".

edições Avante!



DIA 25
NO PALÁCIO DE CRISTAL
NO PORTO

GRANDE
EXPOSIÇÃO-VENDA

DE LIVROS — DISCOS
EMBLEMAS — CARTAZES
DA REPÚBLICA POPULAR
DE MOÇAMBIQUE

NO ÂMBITO
DAS COMEMORAÇÕES
DO 1.º ANIVERSÁRIO
DA INDEPENDÊNCIA
DE MOÇAMBIQUE

Uma distribuição CDL
Central Distribuidora Livreira Av. Santos Dumont, 57-C LISBOA 1
em colaboração com o "Instituto Nacional do Livro e do Disco" de Moçambique



Grande Banca
das
edições
Avante!

no Comício de 5.ª feira
no Estádio 1.º de Maio

Nesta Banca
os preços dos livros
são os praticados
na Feira do Livro
de Lisboa

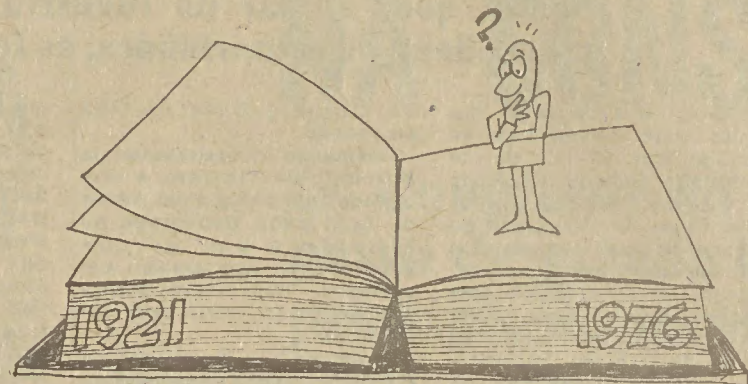
As edições Avante! livro do dia

"Até Amanhã, Camaradas
Preço 60\$00

Antes do começo do comício
e no intervalo
sessões de autógrafos
por Escritores Comunistas

A FESTA DO «AVANTE!» VAI SER ASSIM!

História do PCP e do “Avante!”



A história de mais de meio século de luta dos comunistas portugueses, o combate clandestino contra o fascismo, o nosso Partido depois do 25 de Abril — tudo isso será contado numa grande exposição. Também o “Avante!”, voz da classe operária e dos trabalhadores terá uma exposição onde a vida heróica dos seus obreiros clandestinos será narrada, onde se revelarão as grandes vitórias do nosso jornal depois do 25 de Abril — e ainda debates sobre o papel do “Avante!”, a troca de impressões com os leitores, as críticas, as sugestões com a Redacção do “Avante!”

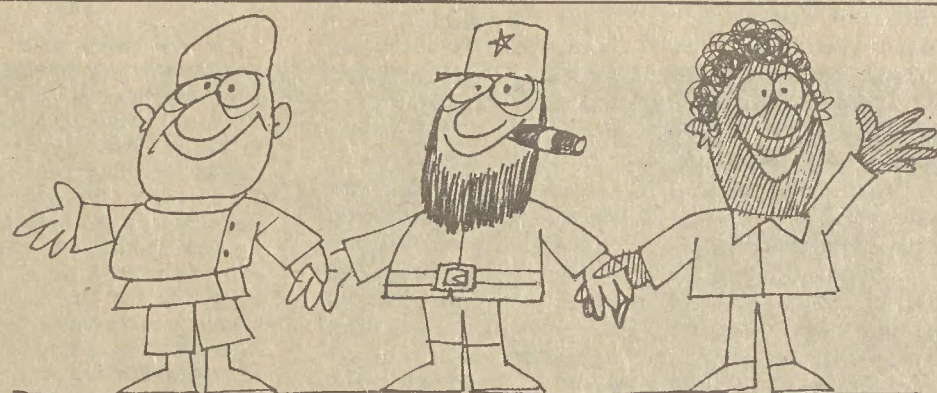
A organização do Partido



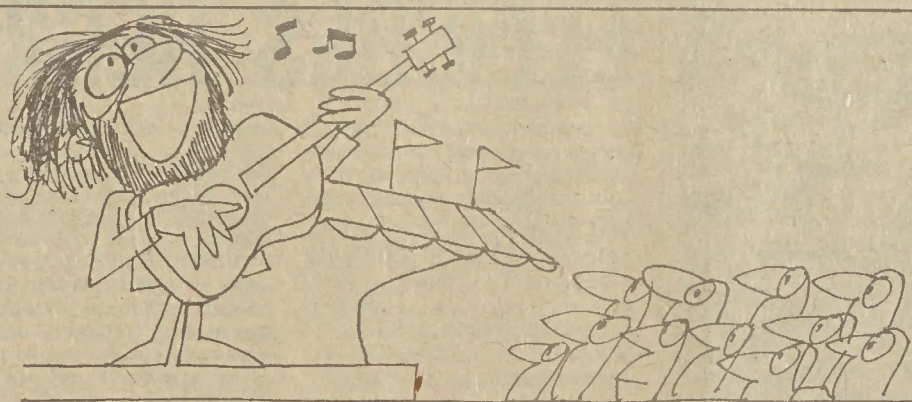
Toda a organização do Partido participará na Festa! *Stands* de células de empresas, de núcleos profissionais, de organizações regionais. Em cada um deles, a imaginação dos militantes, a exposição da actividade dos comunistas em todo o país, os balcões de especialidades regionais, os divertimentos, as bancas de venda; o convívio e a confraternização dos milhares e milhares de homens, mulheres e jovens que se batem por um Portugal livre, democrático, no caminho do socialismo!

Pavilhões dos países socialistas, de jornais de Partidos irmãos, pavilhões dos novos países africanos com **exposições** sobre as conquistas dos povos que avançam decididamente na construção do socialismo, sobre a luta das forças progressistas de todo o mundo — e também **bancas onde poderão ser compradas recordações e produtos de todo o mundo!**

Cidade Internacional



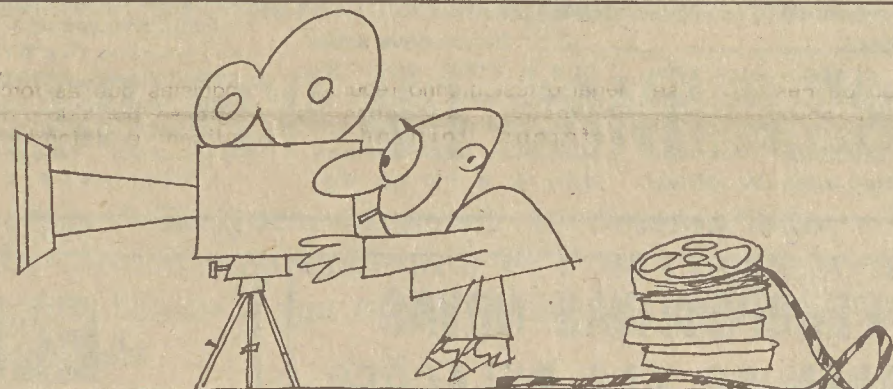
Festival Internacional da Canção Política



Cantores, conjuntos e grupos corais **de todo o mundo** participarão no **maior espectáculo realizado em Portugal** dedicado à canção de combate, à canção ao serviço da liberdade dos povos.

Durante os três dias da festa serão exibidos filmes de todo o mundo. **Quatro palcos** irão funcionar em simultâneo, um deles aberto sobre uma assistência que poderá ser superior a **40 000 pessoas!** Para além de vários espectáculos de teatro, os visitantes poderão ainda assistir a outras exhibições com conjuntos musicais, bandas, declamação, variedades, etc., etc.

Festival de Teatro e Festival de Cinema



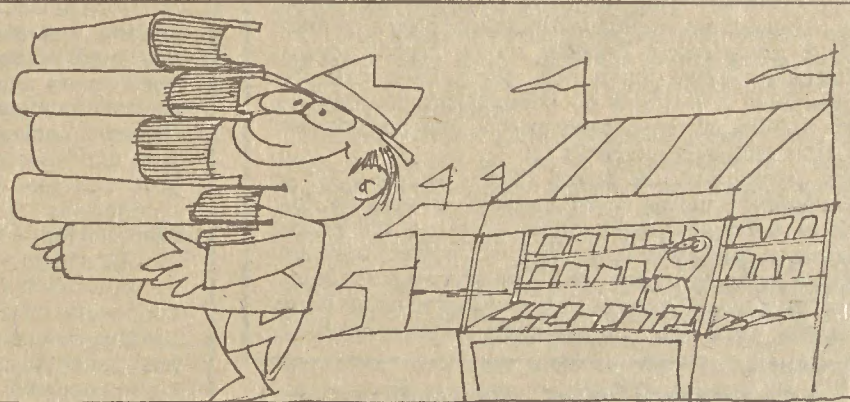
Colóquios e conferências



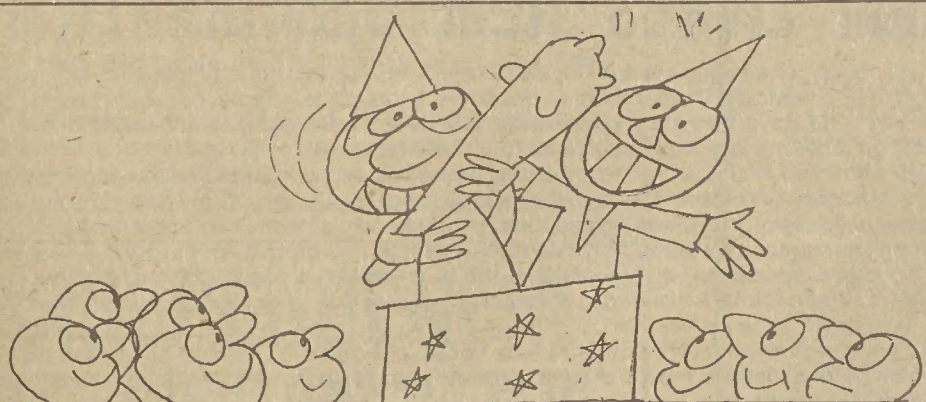
Escritores, artistas, jornalistas, etc. participarão em **debates e colóquios com o público**, destacando-se os que se realizarão no Pavilhão do Comité Central, onde **dirigentes do PCP se encontrarão com todos os que com eles queiram debater os problemas do país e do mundo.** Uma **exposição de pintura e escultura** será ainda outra contribuição dos intelectuais comunistas e progressistas à Festa do “Avante!”

Cidade do Livro e do Disco

Uma grandiosa **venda de livros e discos de todo o mundo a preços únicos!** Todos os temas da história, da política, da sociologia, da arte, a música de combate, a música clássica! Não foram esquecidos os autocolantes: teremos uma **Grande Feira do Autocolante** para trocas, vendas, compras, consultas! E ainda **cartazes, reproduções, fotografias**, etc. etc.



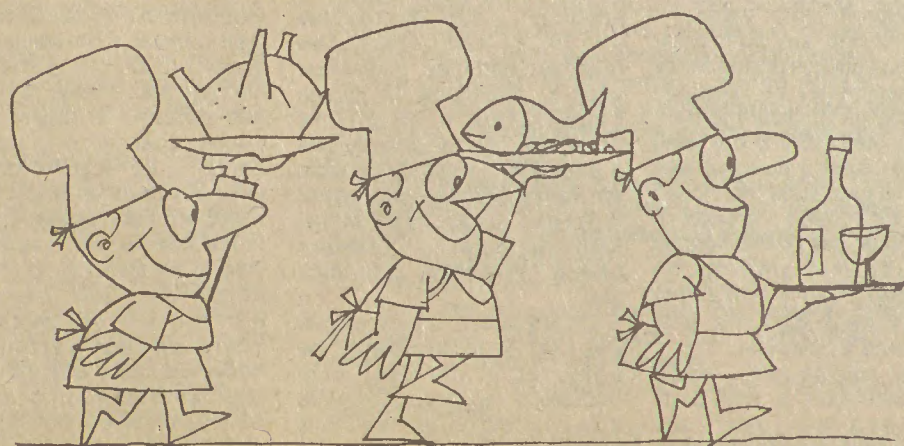
Para as crianças



As crianças não foram esquecidas (e os pais também não... Durante todo o dia funcionará um **infantário** no recinto da festa!). Para os mais pequenos haverá o **Centro dos Pioneiros** — onde estão previstas várias actividades — e ainda espectáculos de **circo, de cinema, “robotos” e variedades** que lhes são especialmente dedicados!

“Comes e bebes”

Um pouco por toda a feira haverá **“barraquinhas” com especialidades regionais e os petiscos mais variados!** Nos “stands” das organizações do Partido de Norte a Sul haverá o balcão especial, do presunto de Chaves aos doces de amêndoa do Algarve (passando pelos vários “verdes” e “maduros”!). Mas, para além disso, haverá ainda um **restaurante** propriamente dito com capacidade para atender simultaneamente **um milhar de pessoas!**





MENSAGENS E TEXTOS DE APOIO À CANDIDATURA DE OCTÁVIO PATO

Uma ampla corrente de opinião em torno dos princípios e objectivos da candidatura promovida pelo PCP

O movimento de apoio à candidatura de Octávio Pato à Presidência da República cresce dia a dia. Mensagens e textos de apoio chegados aos Serviços da Candidatura transformam-se numa vasta corrente de opinião em torno dos princípios e objectivos da candidatura promovida pelo PCP.

Assim, trabalhadores da função pública constituíram em Lisboa uma comissão unitária de apoio, a qual integra já cerca de cinquenta nomes. **Mulheres de Alfama** enviaram um texto de apoio de uma comissão unitária considerando a candidatura de Octávio Pato "a única que dá garantias de fazer cumprir a Constituição e todas as outras conquistas do 25 de Abril". Um grupo de **trabalhadores portugueses residentes no Maputo**, (Moçambique, saúda o candidato comunista que consideram "o mais consequente e determinado na defesa intransigente dos verdadeiros interesses do povo português". Um grupo de **trabalhadores dos sectores de agentes de navegação e transitários**, sem qualquer filiação partidária, apoiam o candidato Octávio Pato num extenso documento em que justificam a sua tomada de posição.

Um manifesto dirigido à população de Campolide pela **Comissão Unitária** de apoio à candidatura de Octávio Pato, da freguesia de Campolide, refere: "Uma grande votação em Octávio Pato pode impedir o retrocesso da nossa Revolução".

Chegaram ainda aos Serviços da Candidatura muitas mais comunicações de apoios de várias comissões unitárias: da **Fábrica Pereira e Brito**; da **Sociedade Abastecedora de Aeronaves**; da **Sorefame**; uma **Proclamação de Medrosa, Oeiras**; um Manifesto da Comissão Unitária da **Freguesia de Alverca**; e ainda: — **Alhandra**; **Mulheres de Castanheira do Ribatejo**; **Cometa**; **Cavan**; **Seldez**; **Concelho de Oeiras**; **Freguesia de Apelação**; **Fábrica de Loíças de Sacavém**; **Lever**; **Olaio**; **Arboricultura**; **Dyrup**; **Corame**; **Freguesia de Canecas**; **Olival de Basto**; **Prior Velho**; **Cooperativa Val del Rei**; **UCP**; **Parry & Son**; **Companhia Portuguesa de Pescas** e **Sociedade de Reparações Navais**.

A Comissão de Apoio da empresa **Tónus** refere: "É a candidatura por que esperamos desde há muito".

Existem ainda comissões de apoio, recentemente formadas, nos **Laboratórios Lepetit**, **Andrade**, **Vitória**, **Roussel**, **Sigma**, **Farmacológico e OM**, nas **empresas Progresso Mecânica**, **Siguinha e Vaz**, **Coporeal** e **Ignis**, na freguesia de **Carnaxide** e em **Linda-a-Velha**, **Algés**, **Cruz Quebrada**, **Dafundo**, **Buraca**, **Damaia**, **Bairro da Venteira (Amadora)**, **Bairro da Figueirinha (Oeiras)** e na **Branda**.

Assinada por algumas dezenas de democratas, homens e mulheres, operários, domésticas, intelectuais, uma **Declaração da Comissão de Apoio à Candidatura de Octávio Pato**, da **Zona da Alta (Almedina/Sé Nova)** afirma a

dado passo: "Pensamos que (a) unidade deve ser construída a todos os níveis. E, por isso, também ao nível dos órgãos do poder: o Governo e a Assembleia da República. O passado próximo ensina-nos que, sem a unidade de socialistas e comunistas, muitas das conquistas do povo português após o 25 de Abril de 74 não integrariam a Constituição aprovada em Abril último."

A **Comissão de Apoio ao Banco Fonecas & Burnay** tornou pública uma **Proclamação** na qual considera a candidatura de Octávio Pato um contributo decisivo para a unificação das forças de esquerda e para a realização de uma política de esquerda "que assegurará a independência e um futuro livre e democrático para Portugal". A **Proclamação** termina com as palavras de ordem "Por uma votação maciça no candidato Octávio Pato". "Por um governo de esquerda".

Em **Coimbra** foi constituída mais uma Comissão de Apoio, esta na **zona de Almedina/Sé**

Nova, e igualmente composta por militantes e simpatizantes comunistas e outros homens e mulheres democratas e antifascistas com ou sem partido. Diz-se numa **Declaração** desta Comissão:

"Definindo como tarefa fundamental de todos aqueles que não querem mais o fascismo na sua terra, a consolidação, estabilidade e prosseguimento do processo democrático, concluímos que só a união vigorosa das forças interessadas no prosseguimento do processo revolucionário, civis ou militares, é capaz de fazer frente às manobras reaccionárias e aprofundar as conquistas já alcançadas.

Num comunicado aos trabalhadores da **Companhia Portuguesa de Pesca**, a Comissão de Apoio criada naquela empresa afirma:

"O apoio que por todo o País é manifestado a Octávio Pato, demonstra bem que os operários, e demais trabalhadores e forças progressistas vêem neste

destacado dirigente operário, formado nas duras lutas contra a ditadura fascista, o amigo de classe capaz de defender os seus interesses como sempre o tem feito desde os 15 anos de idade, quando iniciou o combate contra o fascismo."

Na fábrica "Ávila" formou-se igualmente uma Comissão de Apoio à candidatura do camarada Octávio Pato.

Também na **Carris** se formou uma Comissão de Apoio à Candidatura de Octávio Pato, a qual divulgou um manifesto em que se salienta:

"O futuro Presidente da República terá de ser um homem capaz de ser intérprete das grandes aspirações das massas trabalhadoras, de lutar pela manutenção e aprofundamento das grandes conquistas dessas mesmas massas (reforma agrária, controlo operário e nacionalizações), de prosseguir uma política rumo ao socialismo, de unificar as Forças Armadas, para garantia da democracia e da independência nacional.

O CANDIDATO DA JUVENTUDE

... "os jovens portugueses podem e devem dar os seus votos a um programa que é claro e traduz as aspirações unitárias e de esquerda manifestadas maioritariamente nas últimas eleições"...

Octávio Pato é o candidato da Juventude; não apenas pelo apoio que esta lhe dispensa e que bem patente ficou no início em que o nosso camarada participou na última quinta-feira, no Parque Eduardo VII, no decorrer de uma festa aí levada a efeito, pela UJC e UEC. Não apenas porque se trata de um dirigente do PCP e porque o PCP é também o Partido da Juventude.

construção de uma nova pátria livre, próspera e feliz."

Octávio Pato está perfeitamente à vontade para dizer como o fez, perante os milhares de jovens que o aplaudiam no Parque Eduardo VII:

"Por direito próprio, ganho com o seu sacrifício, coragem e dedicação, a juventude portuguesa está ligada por raízes profundas a um

O nosso camarada, depois de aludir aos problemas que actualmente mais preocupam os jovens e ao empenhamento da juventude na luta, concluiu:

... "os jovens portugueses podem e devem dar os seus votos a um programa que é claro e traduz as aspirações unitárias e de esquerda manifestadas maioritariamente nas últimas



Um comunicado da UJC, de 30 de Maio, refere deste modo: "A apresentação da candidatura do camarada Octávio Pato regozija particularmente a União da Juventude Comunista e em geral todos os jovens progressistas portugueses."

Por outro lado, a Comissão Executiva da CC da União dos Estudantes Comunistas, depois de apelar aos estudantes portugueses para que apoiem a candidatura "sublinha que Octávio Pato, dirigente do MUD Juvenil, um dos maiores obreiros do movimento antifascista da juventude portuguesa, é, também, assim, o candidato dos jovens trabalhadores e dos estudantes portugueses empenhados na construção de um novo Portugal democrático a caminho do socialismo, na

passado de resistência e a um presente de luta ao lado da classe operária, dos trabalhadores, das forças democráticas e antifascistas, ao serviço da paz, da liberdade e da democracia."

E mais adiante: "Por tudo o que sofreu durante o fascismo, em exploração, em repressão e na experiência forçada de uma guerra feita contra os legítimos direitos dos povos, têm os jovens portugueses, fortes e imensas razões para tudo fazerem para que tal regime não volte e para que prossiga firme o regime democrático que acabou com as guerras coloniais, pôs termo à angústia diária das famílias dos soldados portugueses envolvidos na guerra, terminou com esse crime contra a juventude."

eleições, devem dar os seus votos a uma política que tem meios, organização, influência, deputados na Assembleia da República, para ser defendida, a um programa e a uma política que são necessários e possíveis e são impulsionados, não apenas pelo PCP, mas por um vasto movimento de opinião democrática que se bate e baterá pela maioria de esquerda e pelo governo de esquerda, o único que corresponde às necessidades do País e às próprias aspirações juvenis.

"Os jovens portugueses podem e devem votar na única candidatura que, independentemente do candidato eleito, mais influência terá nos órgãos de poder quanto mais amplo e poderoso for o movimento à sua volta."

PORQUE APOIAMOS OCTÁVIO PATO!

Camaradas e amigos

Serei breve nas minhas palavras já que Octávio Pato, o candidato da esquerda consciente à Presidência da República, terá ainda que visitar outras localidades e o tempo já não é muito.

Mas como católico independente apenas vos quero dirigir breves palavras e elas serão um incitamento para uma votação maciça na esquerda, para um governo de esquerda que defenda intransigentemente os nossos interesses, os interesses do povo trabalhador.

Está entre nós o candidato à Presidência da República, o candidato da esquerda, o candidato que nos merece total confiança, não só pelo seu passado de grande lutador em favor das classes mais oprimidas deste país, que conheceu as masmorras da PIDE só porque defendeu sempre acima de tudo os interesses de todos nós, trabalhadores oprimidos deste país. Só homens como este, com todo este passado de lutador, nos podem merecer a nossa confiança e o nosso voto. Com ele temos garantido o prosseguimento firme e seguro da Reforma Agrária, condição primeira para a socialização deste país. Com ele temos a garantia do extermínio do capitalismo. Com Octávio Pato temos a certeza que serão os trabalhadores deste país a gerir e a controlar a nossa economia. Com Octávio Pato temos a certeza do fim da exploração do homem pelo homem e a realização plena das nossas aspirações e o bem-estar do nosso povo. Com Octávio Pato teremos o

caminho aberto para o Socialismo, para a democracia, para a Paz.

Muitos dos meus conhecidos e amigos surpreendem-se, interrogam-se e não poucas vezes me criticam por eu, um católico praticante, defender as minhas convicções políticas progressistas o que, segundo eles, contraria toda a ética e princípios ideológicos cristãos. Mas a todos eles tenho perguntado se ser cristão consciente é defender os ricos, se ser cristão é estar ao lado dos opressores do nosso povo, se ser cristão é estar contra os oprimidos. E que temos sido nós senão um povo oprimido? Que têm feito esses senhores, que se autotransformam de defensores dos oprimidos, que se servem de falas mansas para tentarem de novo adormecer o nosso povo? Muito se caminhou nestes dois anos de revolução, muito se conquistou já, mas não tenhamos dúvidas de que há ainda muito por fazer e para levarmos a cabo essa tarefa importante — para nós e para os nossos filhos — convençamo-nos de que só o nosso povo, só nós, classe explorada deste país, seremos capazes, e já demos prova disso, de transformar o nosso país num país de prosperidade, onde não exista mais o oprimido, onde todos possamos e com orgulho mostrar a outros povos que conseguimos alcançar a meta desejada: o Socialismo.

Por tudo isto, votar em Octávio Pato é votar na esquerda consciente deste país, é votar para que possamos todos nós usufruir de bem estar social. É votar para a vitória do nosso Povo.

Edgar Carvalho — católico independente, pequeno industrial de ourivesaria de Valbom — Gondomar.

Em nome da Comissão de Apoio, em nome de todos os homens e mulheres de esquerda do meu concelho de Vila Nova de Gaia, saúdo o camarada Octávio Pato, candidato à Presidência da República.

Se queremos a democracia teremos que defender hoje a nossa Constituição, unidos e sobretudo organizados. Unidade terá necessariamente e neste momento que fazer-se reforçando e não dividindo a única força organizada das classes trabalhadoras e essa força é hoje o Partido Comunista Português.

O seu exemplo através de todo o processo revolucionário demonstrou não só a sua capacidade em resistir às poderosas forças da reacção que desde o primeiro dia estiveram presentes e organizadas na contra-revolução, como também a sua verdadeira força, enquanto múltiplos partidos e grupos de esquerda, intelectualizados, sem bases representativas e sobretudo com desvios esquerdistas, foram impiedosamente

esmagados pelo avanço poderoso da reacção.

Hoje as forças progressistas não têm outra alternativa, se querem a democracia e o socialismo, pois terão, mesmo não sendo comunistas, que aceitar e apoiar neste momento o Partido Comunista Português.

Não é possível defender a democracia, como alguns fazem, marginalizando o Partido Comunista Português, ou seja, marginalizando o verdadeiro representante organizado dos interesses das classes trabalhadoras.

Daqui o nosso apelo a todos os homens e mulheres livres do meu concelho.

Depois da vitória da maioria de esquerda PS-PC nas últimas eleições legislativas, aqui fazemos o nosso apelo para que todos os interessados na vitória da democracia portuguesa saibam estar unidos com a maior força que hoje a poderá defender, apoiando Octávio Pato.

Viva a unidade das forças de esquerda.
Viva o camarada Octávio Pato.
Viva o Partido Comunista Português.
Viva Portugal.

Dr. Ferreira Alves, médico, MDP, Vila Nova de Gaia.

MILITARES APOIAM OCTÁVIO PATO

Um grupo de militares tornou público um manifesto de apoio à candidatura do camarada Octávio Pato

Foi tornado público um manifesto de um grupo de militares apoiando a candidatura de Octávio Pato à Presidência da República.

Nesse Manifesto — significativamente intitulado **Pela Democracia e Pelo Socialismo: Combater as ilusões de que uma candidatura revolucionária ou que se apresente como tal pode hoje ganhar em Belém; Transformar o voto num homem no voto para uma política e um governo de esquerda** — sublinha-se que o "actual processo revolucionário não se esgotou" e que se, no período anterior, "a intervenção do MFA na vida política em aliança com o movimento popular foi condição indispensável para o avanço da Revolução democrática", hoje, nas novas condições, "a consolidação e desenvolvimento das conquistas revolucionárias efectuadas após o 25 de Abril continuam a exigir que o movimento popular procure a cooperação com as Forças Armadas" na perspectiva do "respeito pela Constituição" e da "garantia das condições de transição para o socialismo".

"A questão real é trabalhar para aquele que se sentar em

Belém se veja na necessidade de ter em conta as posições conquistadas e as aspirações dos trabalhadores. ... Os comunistas ao avançarem uma candidatura democrática e socialista não colaboram nas ilusões que alguns irresponsáveis procuram semear — e de que a candidatura Otelo é um exemplo — segundo as quais o movimento popular pode hoje colocar em Belém um revolucionário. A candidatura comunista visa reforçar a necessidade de lutar pela grande tarefa de constituir um Governo de esquerda que só pode ser um Governo apoiado e integrado pelos dois grandes partidos de esquerda, por militares progressistas e independentes de esquerda."

Referindo, mais adiante, que a candidatura Otelo não constitui o "unificador das forças democráticas e socialistas civis" e não contribui para "a unidade das forças democráticas e socialistas militares" — recordando, nomeadamente, que "quando era membro do Conselho da Revolução, do Triunvirato, e chefe do COPCON Otelo não foi capaz de unificar o movimento militar", contribuindo, pelo

contrário, a sua acção, para "a separação, confusão e oposição entre as diferentes correntes democráticas do MFA" — o grupo de militares que apoia a candidatura de Octávio Pato acrescentou: "lançando ilusões e contribuindo para a reedição de polémicas que dificultam a unidade dos militares patriotas em torno do que é susceptível de os unir, Otelo ajuda assim as tendências que visam separar definitivamente as FFAA do movimento popular".

E conclui o Manifesto do grupo de militares que apoia a candidatura de Octávio Pato: "não é indiferente para os trabalhadores que se constitua um governo de esquerda ou de direita, que o aparelho de

estado prossiga uma política de esquerda ou uma política antioperária... A candidatura comunista surge como a única candidatura popular que pode influenciar e pressionar no sentido da formação duma maioria e de um governo de esquerda que promovam uma política de esquerda. ... Os votos no candidato comunista não são meros votos em Octávio Pato — são votos para obrigar o PS e elementos democráticos vacilantes a separarem-se da CAP, da CIP, do CDS, do PPD. Para obrigar o PS a pôr em prática uma política de verdade, aliando-se e cooperando no campo da Assembleia da República com o PCP".

Avante!

O JORNAL DA CLASSE OPERÁRIA PORTUGUESA

LÊ — ASSINA — DIVULGA